

D. JOÃO E JULIETA

Vários conhecidos de João Palmeira aguardam a sua chegada no seu solar à beira-mar após uma longa ausência no estrangeiro. Enquanto o esperam para o jantar para o qual foram convidados debatem temas como a estética, o amor, a sociedade. O discurso de todas as personagens é poético e filosófico, recheado de aforismos e metáforas, tendo como motor de conversa o próprio anfitrião, a sua forma dissoluta de viver, as várias amantes que teve e a forma como as fez sofrer, a sua falta de compaixão e de arrependimento. O Jovem Loiro, Maria Luísa e Rita (filha de Maria Luísa) são admiradores entusiastas de João, enquanto Janico, Edmundo (marido de Maria Luísa) e Daniel (noivo de Rita) lhe apontam os defeitos, apesar de o aceitarem como um ser superior.

João, com idade à volta dos 40 anos mas de aspeto físico indecifrável, aparece finalmente entre os seus convivas. Explica que se ausentara por estar doentamente entediado, tendo regressado por não se conseguir curar. A sua cura, acredita, poderá ser alcançada através da morte por tédio, o que só conseguirá junto daqueles que o aguardam. Edmundo sente-se insultado com esta afirmação, o que faz com que João o trate com mais desprezo e ironia.

Depois do jantar Maria Luísa fala a sós com João e conta-lhe que Rita, filha de ambos, que o conheceu em criança, está apaixonada por ele, ignorando que é o seu pai biológico. Maria Luísa pede, então, a João que se ausente novamente, pois não quer contar o seu adultério nem à filha nem ao marido. João fica impassível perante o dilema da ex-amante, exortando-a a esclarecer a situação e afirmando, referindo-se a Rita, que talvez pela primeira vez «uma mulher o ame sem o odiar».

Durante o baile de máscaras que ocorre depois do jantar, Rita dá a entender a João que está apaixonada por ele, o que o faz ser menos carinhoso, mas não menos charmoso. Rita confessa depois a Daniel que ama João, não se envergonhando disso. O seu noivo argumenta que João não é uma boa escolha e que ele a infectou com a sua doença.

No baile João conhece Julieta, uma jovem misteriosa (na realidade, evadida de um manicómio), que se apresenta como o seu verdadeiro amor, aquela com quem ele tem o destino marcado. João concorda com ela e reconhece que em todas as mulheres anteriores esteve sempre em busca dela, pelo que conclui que a sua doença é a vida e a sua cura a morte. Os dois saem do solar de mãos dadas e vão até à praia, onde se fazem ao mar agitado num pequeno bote, sob os relâmpagos da noite.

De madrugada, ainda a festa decorre, os amigos de João queixam-se da sua ausência, julgando-a um capricho de soberba do anfitrião. Rita procura-o, mas Daniel, que assistira à saída do par, aconselha a ex-noiva a esquecê-lo e expressa-lhe o seu amor de forma apaixonada. Rita agradece e elogia as suas palavras, mas lamenta que as tenha ouvido demasiado tarde. Daniel explica-lhe então que João não regressará e relata-lhe o que viu. Rita, depois de o ouvir, considera-o culpado da morte de João por não o ter impedido de entrar no barco e jura que o desprezará para sempre. Contudo, quando os restantes convivas chegam, Rita conta-lhes que ela e Daniel viram João a entrar no mar, desculpando tacitamente o noivo.

Nenhum dos convivas saberá que a última mulher de João, a única por quem se apaixonou perdidamente, era uma jovem louca.

CORREIA, Natália (1999). *D. João e Julieta*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Autores / Publicações D. Quixote.

DramaOnline